

O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO 1

Capão Bonito do Paranapanema, 4 de Outubro de 1914

NUM. 22

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada á razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados.

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO

PEIXOTO n. 4

A FÉ

E' um sentimento que não se impõe: sempre espontaneo, sempre exaltado, nasce do espirito cren-te e da consciencia religiosa.

Seus efeitos em nós são incalculaveis; muitas vezes o limite da fé está além do que é razoavelmente admissivel.

Si não fôra a fé, a religião seria impossivel, pois a crença se limitaria ás cousas do mundo material e aos sentimentos humanos.

Tudo que passasse das raiaes do possivel, não mereceria o nosso credito. Deus fôra uma concepção, e sua existencia seria contestada por todos, os dogmas religiosos peccariam por assentarem as suas

bases em mysterios e o mysterio crê-se mas não se explica.

A fé sincera, sem exagero abusivo e sem cren-dices prejudiciaes, é verdadeira salvação nos tran-ses moraes em que o es-pirito abatido procura le-nitivo e consolo. A fé em Deus e na sua Provi-dencia, a crença numa ex-istencia futura em que os sofrimentos desta vida se-jam compensados por ale-grias eternas, derramam verdadeiro balsamo nas chagas abertas na alma pelos golpes do infortu-nio.

Si nos mettemos em al-guma empresa arriscada, si nos ameaça alguma desgraça, si nos sentimos

Hontem, hoje, amanhã... Como simbolisar

O, passado, o presente, o futuro—as tres fazes

Da vida? Com tres frases

De sentido corrente e de uzo o mais vulgar:

—Uma saudade; um grande esforço; uma esperança.

Ou antes, e melhor talvez, espondendo-as numa

Triplice imagem que resume a vida inteira:

Um rosto, luminoso e alegre, de criança,

Duas mãos agarrando uma bolha de espuma,

E rindo-se—de que? de tudo—uma caveira.

VICENTE DE CARVALHO

louco pensamento de li-ber-tar o tumulto de Jesus. E a raça crente da Euro-pa, inspirada em sentimen-tos religiosos, lá foi ca-minho da Terra-Santa a buscar a morte nesses a-reaes estereis, nesses cli-mas ardentes e mortife-ros para elle.

Foi a fé quem dictou aos cavalleiros da idade media os actos de extraor-dinaria bravura com que se immortalizaram perante a historia.

A fé, porém, deve ser sem exagero condemna-vel, porque, si é verdade que são enormes os bene-ficios que della podemos colher, são tambem de-sastrosas as consequencias da fé cega e fanatica.

Assim, o fanatismo ateou as impias guerras de religião, em que irmãos trucidavam irmãos sem hesitar, consumindo nes-sa lucha ingloria e horri-vel o melhor da sua ex-istencia e abysmando nas trevas do obscurantismo o espirito que poderia ter illustrado a sciencia e be-neficiado a humanidade.

Desse fanatismo origi-naram-se ainda os horro-res da Inquisição, os des-mandos dos Puritanos e das religiões indianas, que chegaram a instituir a sei-ta dos Thugs ou Estran-guladores para matarem á traição em nome da di-vindade.

fracos em algum acto im-portante da vida, a fé, sempre a fé, aviventa-nos a coragem, ergue-nos o moral, communica-nos es-peranças de bom exito.

Eis o grande segredo dos martyres do christia-nismo, segredo que lhes fazia desprezar as dôres presentes na esperança da vida futura, onde Deus recompensaria a virtude e puniria o vicio, exaltando a victima e confundindo o algoz.

« Tu ros tiras a vida, diziam elles á semelhança de um dos Machabeus sa-crificados por Antiocho, mas Deus, que está no céu, nol-a restituirá. »

Foi a fé quem armou legiões no sublinie nas

Foi a té cega que armou o braço de certos criminosos celebres, Felton, Ravaylac, Jacques Clément e outros foram impellidos a seus crimes pelo fanatismo que os domihava.

A té, pois, é por natureza um sentimento exaltado que convem dirigir criteriosamente e corrigir de accordo com os bons principios da moral.

O SOL...

M. LEVEL.

Um sol admiravel, entrando pela larga janella aberta, ondulando nos moveis e pondo reflexos doirados nos espelhos todos...

Marietta ajustava, então uma toilette nova. A operação era feita com espaçadas hesitações, porque a Melania ainda não se havia familiarizado com as mil combinações de alamares que a rematavam. Escondido — era elle quem assim pensava — por traz da porta entre-aberta do toucador, o marido espiava o complicado trabalho. Sem descuidar da creança, Marietta de quando em vez o relanceava, sem inter-pellações, visto saber que os homens somente julgam uma toilette depois de vê-la completada pelas luvas, pelo chapéu e pela umbélla.

Supportava pois simplesmente aquelle estafermo que na sua indiscrição nem notava que a porta entre-aberta estava causando uma corrente de ar.

Enfim, após abotoada a luva, abrindo de todo a porta e sorrindo:

—Que tal, hein?

Referia-se, está claro, ao seu vestido, ao seu chapéu e a sua umbélla. O marido assim não entendeu. Mordeu os labios e resmungou. Marietta, desconfiada, insistiu:

—Que é que não te agrada?

O marido então se decidiu:

—Você pôz carmim demais. Esta ridículo!

Era uma das observações

que não se cansava de fazer, não obstante estar des-de ha muito sciente de sua perfeita inutilidade. Marietta em dias de bom humor concordava e mesmo, chegava até a ceder em certos pontos.

Havia admittido, por exemplo, na passada semana, que era exagero usar chapéu de velludo em julho — mas concordar que usava carmim demais, isso nunca!

O carmim para ella tinha alguma cousa de sacrosanto. Foi por isso que respondeu escandalizada:

—Ora você a fallar do carmim!... Sabes, já é mania tua! E justamente hoje que puz pouco, pois que não havia mais!

—Puzeste o vidro todo?!

—O vidro? Olha como dizes as cousas sem saber — ha dois annos só uso carmim em pó!

—Em pó ou liquido...

Marietta já se ia zangando. Em verdade notava que suas faces pareciam rebrilhar. Mas não podia ser carmim:

—O que te faz crer que puz carmim demais é o meu véu marron. E como não quero saber de brigas...

Fallando, retirou bruscamente o véu. O seu rostosinho appareceu ao todo, de um vermelho vivo. Parecia incedido.

—Ah! fez o marido desesperado.

Marietta teve um gesto de hesitação — já era tarde por-rem e não havia paciência para uma nova «pintura». Collocou pois de novo o véu e zangada de todo:

—Ora, você quer saber duma cousa?...

Não fico mais neste quarto — é o sol aqui que me afoguê!

A. C.

Os fanaticos

(D' «O Correio Paulistano»)

A presença de numerosas forças produziu bons effeitos no animo da população do interior.

Varios caboclos, que não adheriram ao movimento dos fanaticos, procuram as autoridades militares, protestando apoio á acção do governo no sentido da repressão do banditismo.

As tropas concentradas aqui, em Itayopolis, Tres Barras, Canoinhas e Porto União e na linha do sul elevam-se a 4.000 homens.

Esperam-se mais tropas, afim de se effectuar o grande cerco dos fanaticos.

Entrevistamos Francisco Hass, chefe de numerosa familia, homem de bem, muito conceituado aqui e commerciante em Papanduvás.

Refere que, quando os fanaticos invadiram a localidade, assassinaram o sr. Felipe Hass, filho recém-casado do entrevistado.

O chefe dos fanaticos, fuão Gonçalves, foi quem saqueou a casa commercial que Hass possuia alli, levando para a margem esquerda do rio Canoinhas cerca de quarenta contos em mercadorias, gado e animaes.

A familia Hass ficou reduzida a completa miseria, após essa incursão dos fanaticos.

Consta que vae seguir para o territorio do Contestado o 50.º batalhão de infantaria do exercito actualmente na Bahia.

O 50.º batalhão já está de sobreaviso, prompto para partir ao primeiro chamado.

Corre insistentemente que em Tutoya foi morto pelos fanaticos deste Estado o capitão Pedro Climaco, comandante do contingente do Corpo Militar, que está aquartelado naquella villa.

Parece, no entanto, que o boato não tem fundamento, pois o sr. secretario da Justiça e da Segurança recebeu ante-hontem um telegramma do tenente José Clemente Guedes, que também está em Tutoya, o qual não registou occorrendo alguma.

Noticias da guerra

Dia 24 — Um cruzador russo mette a pique 2 torpedeiros allemães.

24—Os allemães completamente derrotados pelos russos, evacuaram a Prussia Oriental com grandes prejuizos.

25—A leste da Prussia a-cha-se travada uma grande batalha. Os russos depois

de invadir a Galicia avançam sobre a cidade de Breslau.

25—Noticias de Berlim affirmam ser muito grande o numero de mortos victimados pela artilheria allemã.

25—A esquadra ingleza continuará no intento de inutilizar por completo a esquadra allemã.

25—Os allemães com grandes forças tentam esmagar as forças francezas que protegem a cidade de Verdum, sendo porem mal succedidos. O general Joffre é muito elogiado pela sua tactica.

27—As forças russas cercam a praça de Koenigsberg, occupando também Labiau.

27—As esquadras anglo-francezas destruíram um forte austriaco do Adriatico e bombardearam as fortificações de Cattaro.

27 — 30 mil austriacos vão reforçar as forças allemãs que operam em Bruxellas.

28—Na Rumania, o povo exaltado, percorre as ruas da cidade fazendo manifestações de desagrado ao rei D. Carlos, por ter este sobe-rano obrigado ao povo a abraçar a causa allemã.

28—Os aeroplanos allemães continuam jogar bombas sobre as cidades de Antuerpia.

29—As forças japonezas completam o cerco de Kian Chan. A China protesta a entrada dos japonezes no territorio chinês.

29—Um cruzador inglez mette a pique a canhoneira allemã «Panther».

29—O cruzador allemão «Enden» bombardeou as cidades de Madras e Pondichery.

29—Os allemães continuam bombardear Malines, causando importantes prejuizos.

30—Os allemães enviam grandes reforços para a fronteira da França.

30 — Está terminada a grande batalha de Aisne. Os allemães inutilmente tentam romper a linha dos alliados.

30—Uma noticia official diz que as forças do Kaiser tomaram diversos fortes sobre o Mosa.

30—As tropas francezas aprisionaram mil homens do exercito germanico.

30—Noticias de Petrogra

dizem que os austriacos lutam com a escassez de viveres.

30—Um cruzador inglez deteve em alto mar 4 officiaes allemães, embarcados no Brasil.

—Consta que a Turquia não tardará a declarar guerra á Rússia. 8 mil officiaes allemães tomaram conta dos principaes serviços do exercito ottomano, que está muito apparelhado para entrar em acção.

—As forcas, commandadas pelo general Ven-Kluck foram completamente derrotadas, retirando-se em grande desordem.

Dos jornaes

NOTICIARIO

CONFLICTO

Conforme noticiamos na tarde de 25 do mez passado, ás 6 horas mais ou menos, junto á margem do rio Apiaby-Mirim, no districto do mesmo nome, Juvenal Bueno de Sampaio aggreduiu sua mulher Pedra Fermina, tendo lhe disparado um tiro de garrucha que a proustou em estado grave.

O Dr. Delegado de Policia se transportou para aquelle bairro e iniciou alli o inquerito.

No gabinete dessa autoridade fomos informados de que o motivo da aggressão não ficou perfeitamente esclarecido, apurando-se no entanto que Juvenal premeditou a morte de sua mulher.

Esta, em declarações prestadas perante a autoridade, disse que Juvenal queria se suicidar e como tivesse impedido, elle voltou a arma contra ella e lhe disparou no peito, á queima roupa um tiro que varou o braço esquerdo na região antero-média e penetrou na região thoraxica lateral es-

querda alojando-se o projectil na cavidade.

O estado da offendida não é lisonjeiro.

O Dr. Delegado já remetteu o inquerito requisitando a prisão preventiva do accusado e segundo nos informaram no gabinete da mesma autoridade o criminoso já se acha recolhido á prisão, por se haver apresentado.

ACCIDENTE

No dia 28 do corrente, á 1 e meia da tarde na estrada que conduz á Usina-Eletrica, o mechanico José Ribeiro da Silva, de dezenove annos, residente em Faxina, que para alli seguia, ao retirar da cinta um revolver para mostrar a um seu amigo, o fez com tal infelicidade que a arma disparou, cravando-se a bala em sua perna esquerda, a 15 centímetros acima da rotula.

O estado do offendido não tem gravidade.

A Delegacia tomou conhecimento do facto.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Desejando introduzir alguns melhoramentos na nossa folha e solver compromissos atrasados, que impedem de podermos melhorala, mormente na calamitosa epocha que atravessamos, pedimos á os nossos bondosos assignantes, tanto desta cidade como de outros logares, o especial obsequio de nos auxiliarem com a importancia de suas assignaturas, pelo que ficaremos mais uma vez agradecidos, tomando na devida consideração, mais essa prova de bondade. Os srs. assignantes de fóra poderão enviarnos a respectiva importancia registrada pelo correio, descontando o porte por nossa conta.

CHUVAS

Domingo passado desabou forte temporal sobre esta cidade. A illuminação

ficou interrompida e pelo mesmo motivo não funccionou o cinema.

O calor tem sido intenso e a atmosphaera continua carregada.

O COMMERCIO

O commercio desta cidade continua paralyzado, devido a crise. Os lavradores acham-se bastante animados e espera-se que para o anno teremos grande fartura de generos alimenticios. A municipalidade tem trabalhado bastante para que a população não seja attingida pelos efeitos da carestia.

PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, á Empresa Editora Nacional—rua 15 de Novembro 32 — S. PAULO.

PRAGA DE RATOS

Consta que nos arredores deste municipio appareceu grande quantidade de ratos, que prejudicam seriamente as plantações.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se nesta o sr. Antonio Dias. Hospedaram-se no Hotel, livraria.

do Commercio, durante a semana finda, os seguintes srs.: João Pinto dos Santos, cel. João Antonio Teixeira, Crescencio Damasco e Serafim Affonso Martins.

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	5\$000
Feijão " " "	13\$000
Arroz limpo " " "	16\$000
Porco arroba	10\$500
Algodão "	11\$000
Ovos dúzia	3\$500
Frango	\$400
	\$800
	\$900

No armazem do Eduviges Barbosa, encontra-se macarrão \$700 o kilo.

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se um sitio neste municipio, com cincoente alqueires, mais ou menos, de terras de cultura de primeira ordem, optima casa de morada, grammado e mais bemeitorias, tudo por modico preço.

Quem pretender dirija-se a Calixto Gonçalves de Almeida, nesta cidade.

Nesta typographia encontra-se cadernos escolares, cadernetas, cartollnas, livros em branco, canetas, lapis, tintas, pennas, emfim tudo o que constitue uma

TYPOGRAPHIA

I M P A R C I A L

DE

João Balbino Diniz

Grande e variado sortimento de cartões de boas-festas, fohinhas para o anno de 1915.

Cadernos de calligraphia, apontamento, linguagem, desenho, cadernetas de ponto, cartollnas, livros em branco, romances diversos cartões de visitas, memoranduns etc., etc.

Papeis para flores

❖❖❖ CASA VERMELHA ❖❖❖

❖❖❖ DE ❖❖❖

JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas: armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.

Grande depósito de sal, açúcar, café, kerozene etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA—

-- CASA TRIPOLI --

DE

Francisco Cacciaccarro

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas-feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratíssimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 6—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-FESTAS PARA O ANNO DE 1915.

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA" borrachas, blocos para carta, etc., etc.

❖❖❖ Preços ao alcance de todos. ❖❖❖